



Universidade Estadual do Maranhão

**RESOLUÇÃO Nº 704/2008-CONSUN/UEMA**

**Confere título de Doutor *Honoris Causa*.**

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA, no exercício da presidência do Conselho Universitário - CONSUN, tendo em vista o prescrito no Estatuto da UEMA, em seu Art. 34 inciso XII, e Art.95 inciso III, e

considerando sua distinção nos meios acadêmicos maranhense e brasileiro, pelo seu notório saber e por sua abnegada e comprometida atuação no campo das Ciências;

considerando que a Universidade se dignifica e cresce em mérito e reconhecimento ao incorporar a seu Quadro Honorífico personalidades que alevantem o nome e o prestígio da Instituição,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - Conferir ao professor **Jomar da Silva Moraes**, o Título de Doutor *Honoris Causa*.**

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.**

Cidade Universitária Paulo VI, em São Luís (MA), 29 de maio de 2008.



**Prof. Gustavo Pereira da Costa**

**Vice-Reitor**



Universidade Estadual do Maranhão

**Matéria: CONCESSÃO DE TÍTULO HONORIFICO**  
**Proponente: JOSÉ AUGUSTO SILVA OLIVEIRA**

**Relatório:**

Trata-se de proposta de concessão do título honorífico de "Doutor Honoris Causa" ao pesquisador, ensaísta e historiador **JOMAR DA SILVA MORAES**.

O Professor **JOMAR DA SILVA MORAES** é maranhense, bacharel em Direito pela Universidade Federal do Maranhão. É Auditor Fiscal do Estado do Maranhão aposentado e advogado (Procurador Chefe) da Universidade Federal do Maranhão. Ocupante da Cadeira 10 da Academia Maranhense de Letras. É membro correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos do Piauí e do Distrito Federal, da Academia Paraibana de Letras e da Academia Paranaense de Letras. Cidadão honorário de São Luís, de Buriti Bravo e de Alcântara.

Principais cargos/funções exercidos: Diretor da Biblioteca Pública do Estado do Maranhão. Diretor do Departamento de Assuntos Culturais da Fundação Cultural do Maranhão, Diretor do Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado-SIOGE, Secretário de Cultura do Estado do Maranhão. Presidente da Academia Maranhense de Letras.

Tem principais obras publicadas: **Seara em flor, Graça Aranha, Vida e Obra de Antônio Lobo, Bibliografia Crítica da Literatura Maranhense, Guia histórico da Biblioteca Pública Benedito Leite, O rei touro e outras lendas maranhenses, Guia de São Luís do Maranhão, Gonçalves Dias: vida e obra, dentre outras. Crítico e cronista, mantém assídua colaboração nas imprensas maranhense e nacional.**

Principais honrarias recebidas: **Medalha Santos Dumont, Medalha Brigadeiro Falcão, Medalha João Lisboa, Medalha do Sesquicentenário da Adesão do Maranhão à Independência, Medalha do Mérito Timbira, Medalha da Ordem de Rio Branco, da Medalha Machado de Assis e da Medalha Padre Antônio Vieira, dentre outras.**

Pelo resumo do currículo ora exposto, e ainda, pela sua distinção nos meios acadêmicos maranhense e brasileiro, pelo seu notório saber e por sua abnegada e comprometida atuação no campo das Ciências,

**PROponho AO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**A CONCESSÃO DO TÍTULO HONORIFICO DE**



Universidade Estadual do Maranhão

**"DOUTOR HONORIS CAUSA" AO ACADÊMICO  
JOMAR DA SILVA MORAES,**

com base no art. 95, inciso III, do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão.

**SUBMETO À APRECIÇÃO.**

São Luís, 29 de maio de 2008.

**JOSE AUGUSTO SILVA OLIVEIRA**



A PALAVRA DO REITOR NA SOLENIDADE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
DOUTOR *HONORIS CAUSA* AO ACADÊMICO JOMAR MORAIS

JOSÉ AUGUSTO SILVA OLIVEIRA  
REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

(Saudação individual aos componentes da mesa)

Senhoras e senhores membros do conselho maior da Universidade Estadual do Maranhão, o Conselho Universitário, reunido hoje, em sessão extraordinária e solene, para prestar tributo, honra e reconhecimento ao acadêmico Jomar Moraes;

Senhoras e Senhores Professores, Funcionários e Alunos da Universidade Estadual do Maranhão;

Familiares, amigos, colaboradores, admiradores do homenageado desta noite;

Demais autoridades aqui presentes, doutos acadêmicos, intelectuais, professores, ilustres convidados, senhoras, senhores:

*M*inhas breves palavras dirigem-se, antes de mais, a vós, novel Doutor JOMAR DA SILVA MORAES.

O ilustre acadêmico ANTÔNIO BARBOSA DE OLIVEIRA, no limiar de vossa investidura, na Casa de Antônio Lobo, tal qual nós outros, oito lustros depois, arengava não conhecer por inteiro vossos traços biográficos. Para apresentar-vos, valeu-se de linhas autobiográficas que vós lhe enviastes. Naquela urdido todo, na vossa modéstia, vos permitistes definir-vos como "um sujeito sem história alguma".

E já o viamos, aos 29 anos de idade, detentor de três prêmios literários. Trabalhando para sobreviver, como vós mesmo o dissestes "...nunca me faltou disposição para lutar pela vida".

Vosso sentimento de modéstia varou os anos e hoje continuamos intrigados e arengando, em face dessa busca humana da perfeição, para nos aproximarmos da vossa mais correta e justa biografia.

Assim, Doutor JOMAR MORAES, permiti que me abstenha de muitos rebuscados sobre vossa biografia e apenas a proclame consoante os ditames do meu coração.

Senhoras,

Senhores,

Nascido na pequena e pacata cidade de Guimarães, em 6 de maio de 1940, nosso homenageado veio ao mundo para fazer e contar a sua história. História, por sinal, muito semelhante à de tantas outras pessoas. As buscas, os sonhos, as realizações, as angústias e os sofrimentos não dependem de tempo e lugar, elas são inerentes ao ser humano. Com JOMAR não foi diferente. Ainda na infância, sonhou o sonho dourado das crianças. Na juventude, sonhou os sonhos incógnitos dos jovens. Contudo, a sua história de vida, caminho percorrido por sonhos, fantasias e experiências vividas e vividas, ganhou uma realidade precoce, um encantamento, ao cruzar com uma erudita e elegante dama - a LITERATURA -, que o envolveu e o levou por uma estrada longa, próspera e recheada de belas façanhas. Pediu-lhe, apenas, em troca, ser-lhe o fiel depositário de seus sonhos. JOMAR soube recompensá-la.

A luta? Ora, nosso herói não temeu a luta. A luta é o instrumento dos vencedores e ele a exerceu em toda plenitude. E a sua história não é uma historista comum, mas o relato das bravuras de um vencedor.

Como ele mesmo sentenciou em pós-escrito à homenagem fraterna quando dos seus 50 anos: "Pelo que disseram os que disseram, cabe-me a certeza de que não tenho vivido em vão e que o trabalho que minhas possibilidades materiais e intelectuais me permitiram, até aqui, realizar, tem uma significação coletiva e representa algo de positivo para a cultura maranhense".

E aqui vale lembrar: ninguém vive a vida que vive impunemente.

E entre os seus inumeráveis feitos, ungidos de lucidez, persistência e determinação, e de sabedoria paciente, trago à luz, nesta noite, a lembrança de um momento ímpar que vivemos juntos, de realização compartilhada e plena, com a publicação, pela Editora da Universidade Estadual do Maranhão, dos doze livros da Série Fundadores da Academia Maranhense de Letras - obras incluídas nas Publicações do Centenário daquela Academia.

Tal feito, urdido entre nós, sob a liderança do então presidente da Academia, Doutor Lino Reposo Moreira, hoje abraçado pelo presidente Milson Coutinho [recebido naquela Casa por Jomar Moraes], materializou-se, graças à parceria estabelecida entre nossas instituições, promissora aliança, que vem sendo tecida e retecida com ações participativas que, progressivamente, ampliam-se e se consolidam na mira de um destino comum e o coração repleto dos anseios da coletividade.

Reafirmo aquilo que disse quando da solenidade de lançamento dos doze livros impressos pela Editora UEMA: "Universidades e Academias literárias são instituições que lutam por ideais comuns, que trilham árduos caminhos, a serviço da educação e das letras, e marcam presença, ao longo do tempo, num intenso e valioso compromisso com o conhecimento científico e a tradição cultural. Cabe a elas a missão nobre e intransferível de preservar a identidade daquilo que é o maior patrimônio de um povo: a sua cultura".



A universidade que não promove a cultura é deserto estéril de ideais, escola morta.

Senhores e senhores membros do Conselho Universitário,

Minhas senhoras,

Meus senhores,

É parte intrínseca da missão da universidade, em qualquer horizonte humano, estudar, guardar e ampliar o patrimônio da cultura que a circunscreve. Uma universidade do Maranhão haverá, sempre, pelo que decorre de sua própria essência, de zelar pelos bens culturais desta terra, incluindo-se, em caráter de primazia, entre esses bens, o nome inolvidável daqueles cuja biografia constitui um dos maiores legados para a nossa cidadania, pelo que, de honra e glória, enriqueceram e enriquecem as páginas da História maranhense.

A outorga do grau de Doutor *honoris causa*, por parte de uma universidade, representa, sempre, a escolha de uma individualidade ilustre: pela sua personalidade e pela sua postura na vida, pela sua obra e pelo seu saber e sabedoria e pela contribuição para o bem comum.

O doutoramento *honoris causa* reconhece a honra do agraciado e proclama-a, publicamente. Honra, com isso, o agraciado e recebe dela a honra da aceitação. O que eleva, eleva a todos. Assim acontece com o doutoramento *honoris causa*.

Está regulamentado pela Universidade Estadual do Maranhão o regime de atribuição do grau de Doutor *honoris causa*. Regime que prevê a indicação do homenageado ao colando Conselho Universitário. É o que acontece, no caso presente, recebendo, o honorável, seu meritório e unânime acolhimento.

Doutor JOMAR MORAES, Vossa Senhoria é uma personalidade, intelectual, moral e espiritual, de mais alta relevância em nosso espaço telúrico. Vossa chegada à Universidade Estadual do Maranhão constitui um marco indelével na história da Instituição, o que é motivo de regozijo e honra para nós.

Cumpre-me manifestar, aqui, o nosso sentimento de profunda satisfação e orgulho pelo enriquecimento que a integração de tão ilustre membro, no seu claustro doutoral, representa para a nossa Universidade.

A Universidade Estadual do Maranhão é o espaço privilegiado para a edificação de uma sociedade melhor. Compete-lhe formar aqueles e aquelas que serão decisivos no futuro da sociedade. E formá-los competentes, na área própria de intervenção e cultos no discernimento do sentido profundo da sociedade que queremos construir, dos valores irrenunciáveis, que serão o seu alicerce, abertos e perspicazes para identificar tais valores, em qualquer parte onde estejam a germinar.

Imagina-se e espera-se que esta casa seja a guardiã da verdade, a descobridora de novos conhecimentos, a desafiadora de velhos dogmas, a conservadora da herança social, a norteadora do futuro dos jovens!

Para isso, esta Universidade, muito além da competência acadêmica, deve ser o espaço de cultura, enraizada nos nossos próprios valores. Ninguém estará à altura desse mundo novo, que todos desejamos, se não perceber que as soluções pragmáticas e imediatistas não bastam; que não haverá sociedade justa se não estiver alicerçada na compreensão da dignidade do homem e nas exigências do seu futuro. A Universidade Estadual do Maranhão tem de dar, a esta perspectiva cultural, tanta importância quanto dá ao cultivo da competência científica e técnica. A ciência sem a cultura não é, certamente, um elemento bastante, por si, na construção da sociedade.



Novel Doutor JOMAR MORAES, "alegramo-nos, todos, em ter-vos como nosso companheiro", pronunciou o acadêmico ANTÔNIO DE OLIVEIRA, ao vos estender as mãos, em gesto de boas-vindas à Academia Maranhense de Letras, em um outro 6 de agosto, o de 1969. Que possa eu, jubilosamente, também, dizer agora, neste novo 6 de agosto, o de 2010: alegra-se o Maranhão e a sua gente em ter-vos nos quadros de sua Universidade.

Sede, portanto, bem-vindos!

A casa do conhecimento é vossa, Doutor JOMAR MORAES. A Universidade dos Maranhenses enriquece-se com a vossa inteligência.

Outrora afirmei: "Uma universidade se faz pela luz de muitas inteligências. Ao Reitor, cabe captar o brilho das inteligências, no circuito da vida universitária, e elevá-lo até a altura dos telhados, para que ilumine a todos". Hoje, afirmo, Doutor JOMAR MORAES, que o céu das inteligências de nossa universidade brilha, repleto de letras e ciências, iluminando o longo caminho de todos nós.

Agradeço aos que se dignaram ilustrar, com as suas presenças, esta concorrida e luzida cerimônia.

Termino, formulando os votos que me brotam do fundo do coração. Que este seja um momento feliz para todos, para JOMAR DA SILVA MORAES e para a Universidade Estadual do Maranhão, que se reconhece particularmente enaltecida, neste dia e pelos anos a vir, toda vez que seja lembrado o nome de seu novo Doutor.

Muito obrigado.